

668

PREVALÊNCIA DE ALOANTICORPOS ANTIERITROCITÁRIOS CLINICAMENTE SIGNIFICANTES EM DOADORES DE SANGUE DA HEMORREDE HEMEPAR

N. Winiarski, J.P.L. Júnior, C.A.L. Viviani,
D.H.L. Stange, A.H. Georg, S.T. Stingham

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná
(HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Objetivos: Os aloanticorpos antieritrocitários irregulares (AAI) clinicamente significantes estão associados com a Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido (DHFRN) e/ou a Reação Hemolítica Transfusional (RHT). Nos serviços de hemoterapia, a pesquisa de AAI (PAI) em doadores de sangue é obrigatória a fim de evitar RHT no receptor. O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a prevalência de AAI em doadores de sangue da Hemorrede Hemepar e analisar a importância da investigação dos aloanticorpos nestes doadores. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de dados demográficos e de perfil dos AAI dos doadores de sangue provenientes da Hemorrede Hemepar no período de maio de 2011 a maio de 2016, pela metodologia de gel centrifugação. **Resultados:** Foram analisados dados da PAI de 248.639 doadores de sangue, dos quais 0,44% apresentaram resultado positivo, e 0,21% foram classificados como AAI clinicamente significantes. As especificidades dos AAI foram contra os antígenos dos sistemas Rh (69,4%), Kell (16%), Diego (10%), Duffy (1,9%), Kidd (1,5%) e MNS (1,2%). Em mulheres, os anticorpos mais frequentes foram anti-D (46,7%), -E (14,9%), -K(13,7%) e -Di^a (7,5%). Além desses, foram encontrados exclusivamente nas doadoras de sangue os aloanticorpos anti-c (5%), anti-e (0,2%), anti-Jk^a (1,4%), anti-Jk^b (0,5%) e anti-S (1,4%). Em homens, os anticorpos anti-K (26%) e anti-Di^a (20,8%) foram predominantes. **Discussão:** A PAI foi positiva em 0,44% dos doadores de sangue, similar a estudo no Hemocamp, e inferior a estudos realizados no Hemorio (0,92%) e nos EUA (0,77%), possivelmente devido a diferenças populacionais e metodológicas. Dentre os doadores de sangue, (0,21%) apresentaram PAI positiva para anticorpos clinicamente significantes sendo o anti-D o mais prevalente (42,7%), seguido de anti-K (16%). Resultados similares aos encontrados em estudos conduzidos na Colômbia e EUA. O anti-Di^a foi encontrado em 10% dos doadores, mostrando a importância da detecção deste anticorpo na triagem de doadores e pacientes para prevenção de reação hemolítica transfusional, tendo em vista que a prevalência do antígeno Di^a na população brasileira pode variar de 2% a 54%, diferentemente da população americana e europeia onde a incidência deste antígeno é muito rara. Entre os indivíduos do sexo masculino o anti-K e o anti Di^a foram os anticorpos de maior prevalência. A maior prevalência do anti-K em homens também foi relatada em outros estudos. Nas doadoras de sangue o principal anticorpo encontrado foi o anti-D, possivelmente relacionado com aloimunização pós-gestacional e devido falha na imunoprofilaxia Rh. Os anticorpos não-D mais frequentes encontrados em doadoras foram anti-E, anti-K e anti-Di^a, sendo que estes dois últimos estão associados



com DHFRN e RHT graves, destacando-se a importância de orientação quanto aos riscos destes AAI. Além disso, pode haver queda de título e os AAI clinicamente significantes não serem mais detectados, especialmente anticorpos contra antígenos do sistema Kidd. **Conclusão:** Os hemocomponentes plasmáticos de doadores de sangue com PAI positiva são descartados evitando-se a RHT. Entretanto, os doadores devem ser orientados dos potenciais riscos dos AAI causarem RHT imediatas ou tardias caso necessitem de transfusão futura e, nas doadoras em idade gestacional, se engravidarem, desenvolverem a DHFRN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.670>

669

PREVALÊNCIA DOS VÍRUS DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM DOADORES DE SANGUE ASSINTOMÁTICOS NO BRASIL

D.M. Langhi^{a,b}, S. Sanches^b, R.C. Souza^a, J.E. Levi^c, M. Dinnozenzo^d, J.O. Bordin^a

^a Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

^b Laboratório Imunolab, Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Instituto de Medicina Tropical, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^d Roche Diagnóstica Brasil Ltda, São Paulo, SP, Brasil



Objetivo: Avaliar a prevalência de doadores assintomáticos, contaminados pelos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, em diferentes regiões do Brasil. **Material e métodos:** Foram estudadas, no período de 07/02/2020 a 13/04/2020, 21.345 amostras de doadores de sangue, de diferentes regiões do Brasil. Da região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) 12.448 amostras, da região centro-oeste (Goiás e Distrito Federal) 2.256 amostras, da região sul (Paraná e Rio Grande do Sul) 4.143 amostras e da região nordeste (Rio Grande do Norte, do Ceará e Bahia) 2.498 amostras. A análise foi feita através de técnica de detecção de ácidos nucleicos (NAT) (Cobas CHIKV/DENV e ZIKA – acid test for use on the cobas® 6800/8800 Systems – Roche) em pool de 6 amostras. Os pools com resultado positivo foram desmembrados e as amostras foram testadas individualmente. **Resultados:** Das amostras analisadas, 33/21.345 (0,15%) apresentaram reatividade para Dengue e 5/21.341 (0,02%) foram reagentes para Chikungunya. Entre os doadores que apresentaram positividade para Dengue, 19/12.448 (0,15%) pertencem à região sudeste, 12/4.143 (0,30%) à região Sul, 1/2.256 (0,04%) à região centro-oeste e 1/2.498 (0,04%) à região nordeste. Entre os doadores com resultado positivo para Chikungunya, 3/2.498 (0,12%) pertencem à região nordeste, 1/2.256 (0,04%) à região Centro-oeste e 1/12.448 (0,008%) à região sudeste. Nenhuma amostra apresentou positividade para Zika. **Discussão:** No Brasil os doadores de sangue não são testados, de forma compulsória, para Dengue, Zika e Chikungunya. A prevalência dessas doenças em doadores de sangue em diferentes regiões do país e o risco de transmissão por transfusão não são conhecidos. Alguns estudos, observacionais para detecção dos vírus causadores de Dengue, Zika e